

A Amazônia entre barcos e Bajaras: o contexto musical na aldeia Tawanã

The Amazon between boats and Bajaras: the musical context in Tawanã village

DOI:10.34117/bjdv7n7-551

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 27/07/2021

Natália Fernandes da Paixão

Mestra

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Pará – Campus Marabá Industrial
Endereço profissional completo: Rua Folha 22, Quadra Especial, Lote Especial s/n 2, R.
Nova - Nova Marabá, Marabá - PA.
E-mail: natalia.paixao@ifpa.edu.br

Jefferson José Oliveira Chagas de Souza

Especialista

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá
Endereço profissional completo: Rodovia Br 155, km 25, Assentamento 26 de março,
S/N - Zona Rural, Marabá - PA.
E-mail: jefferson.souza@ifpa.edu.br

Vanessa da Silva Araújo

Graduada

Instituição de atuação atual: Universidade do Estado do Pará – Campus Santarém
Endereço profissional completo: Avenida Plácido de Castro, 1399 - Aparecida

RESUMO

O objeto desta pesquisa se concentra em analisar o contexto em que se insere a música dos povos indígenas Wai-Wai da aldeia Tawanã, descrevendo suas principais características dentro daquela comunidade, a qual está situada às margens do rio Mapuera, em Oriximiná. Município este, que está localizado a noroeste do Estado do Pará, com distância de aproximadamente 819km em linha reta da capital, Belém. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, exploratória, com abordagem qualitativa e viés etnomusicológico. Quanto aos procedimentos metodológicos, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo na aldeia, a observação participante e entrevistas com indígenas que foram analisadas por meio do método dialético. Ao analisar os dados coletados, foi possível perceber que pouco restou dos rituais indígenas daquela etnia. Todos foram evangelizados pela cultura cristão-evangélico da Igreja Batista e estão perdendo seus costumes e suas práticas culturais.

Palavras-Chave: Música, Oriximiná, Aldeia Tawanã.

ABSTRACT

The object of this research focuses on analyzing the context in which the music of the Wai-Wai indigenous peoples of the Tawanã village is inserted, describing its main

characteristics within that community, which is located on the banks of the Mapuera River, in Oriximiná. This municipality, which is located northwest of the State of Pará, with a distance of approximately 819km in a straight line from the capital, Belém. This is a basic, exploratory research, with a qualitative approach and ethnomusicological bias. As for the methodological procedures, bibliographic research, field research in the village, participant observation and interviews with indigenous people were used, which were analyzed using the dialectic method. When analyzing the collected data, it was possible to notice that little remained of the indigenous rituals of that ethnic group. All have been evangelized by the Christian-evangelical culture of the Baptist Church and are losing their customs and cultural practices.

Keywords: Music, Oriximiná, Village Tawanã .

1 BANZEIRO: UMA VIAGEM DO TROMBETAS AO MAPUERA

A música não é apenas um sistema modular primário do pensamento humano, como uma parte da infraestrutura da vida humana. Segundo Blacking (2007, p. 201), o fazer musical pode ter importantes consequências para outros tipos de ação social, pois a música além de reflexiva é gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana e a etnomusicologia, por sua vez, tem a importante tarefa de descobrir a música e suas relações sociais.

Neste trabalho buscou-se analisar o contexto em que se insere a música dos povos indígenas Wai-Wai da aldeia Tawanã, descrevendo suas principais características dentro daquela comunidade, a qual está situada às margens do rio Mapuera, em Oriximiná-PA. Município este que está localizado a noroeste do Estado do Pará, com distância de aproximadamente 819km em linha reta da capital.

No município, são legendadas 21 etnias indígenas, não incluindo as que estão em isolamento voluntário e as que ainda estão sendo descobertas. Dentre essas etnias estão em grande quantidade os Wai-Wai, que conforme o ISA (2018), tem fama de grandes viajantes em expedições em busca de “povos não vistos”, eníhni komo, os quais também formam a aldeia Tawanã.

Assim, a pesquisa constituiu-se em descrever a música dos Wai-Wai na aldeia Tawanã, buscando-se desta forma relatar a música em seu contexto (MERRIAN, 1964), e através desta, sua relação e relevância para os indígenas desta localidade, pois percebeu-se que pesquisas etnomusicológicas sobre os povos indígenas Wai-Wai do município ainda não existem, havendo somente pesquisa com cunho antropológico. Não apenas neste município, mas em outras regiões. Segundo Barros (2009, p.31) “As culturas musicais resultantes do contato, pluralidade característica do contexto musical brasileiro,

têm sido objeto de poucos estudos etnomusicológicos quando relacionadas com culturas indígenas”.

Com isso, conhecer a música em uma das aldeias indígenas contidas dentro de Oriximiná, torna-se de grande relevância, não só para conhecer a música e suas características, mas também as funções que a mesma tem dentro da aldeia e a descrição de reconhecimento de seu significado a partir da ótica dos autóctones. Uma vez que, os habitantes do município de Oriximiná, em sua maioria, são descendentes de povos remanescentes de quilombolas e indígenas, mas se vê na cidade, muita falta de conhecimento sobre esses povos.

De acordo com Samara Wai-Wai (HENRIQUE, 2015), ao ingressar a escola regular da área urbana, alguns indígenas passam por certos constrangimentos, pois quaisquer coisas que façam que seja diferente ou que não acertem fazer ou falar de forma clara, os outros riem e fazem chacota, pelo simples fato do outro ser de uma outra etnia, então relata,

(...) quando entrei na escola e na sala de aula e todo mundo me olhava e não falava comigo, fiquei com muita vergonha! Tive muita dificuldade, (...), para iniciar o Ensino Médio, aí é que eu senti o preconceito. Um dia falaram: “volta para a tua tribo, vai pescar com arco e flecha”. Deu vontade de desistir, mas minha mãe disse que eu sou o que sou e ninguém tem direito de me ofender. Sei que tem pouco índio nas escolas daqui da cidade e que alguns têm até vergonha de dizer que é índio, por medo de servir de chacota para a turma. Estar na escola da cidade é uma batalha que luto só (MOTA, 2012, apud HENRIQUE 2015, p. 61).

Partindo desse pressuposto, da discriminação sofrida pelos indígenas na escola urbana, por ser de uma cultura diferente, vê-se o quão relevante é um registro musical das músicas como elemento de narrativa histórica, para os wai-wai, haja vista, também, a suma importância de se abordar sobre a história da originalidade do município de Oriximiná, uma vez que o mesmo foi fundado por um índio. E Henrique (2015) fala que,

por meio de uma narrativa mais inclusiva sobre as origens do município, certamente os moradores se identificarão com a história do lugar, terão orgulho em afirmar que aquele que é considerado o fundador da cidade era índio e que contou com o conhecimento de muitos outros índios e negros no desbravamento que revelou de forma sistemática, pela primeira vez, as riquezas da região (HENRIQUE 2015, p. 61).

Dessa forma, partindo para o contexto musical indígena, busca-se saber qual a importância da música para os indígenas da aldeia Tawanã. Sabendo-se que sua cultura possui características e funções diferentes da sociedade urbana. Por isso, o presente artigo aborda sobre “O encontro com a música Tawanã”, com embasamentos de autores como

Zea (2016), Howard (1993), que abordam, principalmente, sobre o processo de evangelização ocorrido com os indígenas Wai-Wai, bem como, análise da música indígena 'Natal Moko Hara', mostrando sua letra na língua Wai-Wai, tradução na língua portuguesa e sua transcrição gráfica em partitura.

2 O ENCONTRO COM A MÚSICA TAWANÃ

2.1 A ALDEIA TAWANÃ: OS WAI-WAI EM RECONSTRUÇÃO

Devido ao grande número de indígenas morando na aldeia Mapuera, houve a necessidade de um desmembramento entre eles, devido à escassez na alimentação, pois eram muitas pessoas para pouca colheita e pouca comida. Por conta disso, houve "um intenso processo de criação de novas aldeias e de reocupação das áreas de tradicional habitação ao longo dos rios Cachorro e Mapuera" (TAVARES, 2006, p.55), como a criação da aldeia Tawanã, onde ocorreu a presente pesquisa.

Antes de mudarem-se para a área que agora é a aldeia Tawanã, dois Wai-Wai relataram que começaram a trabalhar em um barco a motor da prefeitura, fazendo viagens de Oriximiná a Cachoeira Porteira, depois seguiam de canoa para a Mapuera, e no dia seguinte de sua chegada na aldeia, voltavam novamente para cachoeira Porteira e pegavam o barco para transladar os moradores a cidade. Iam e voltavam todos os dias. Até que um dos indígenas, cansou dessa lida diária, tão distante de sua cultura e convidou sua esposa para morarem na vila de Cachoeira Porteira, pois era mais perto para eles, mas segundo ele, ela foi um pouco resistente

Todo dia, tudo viagem. Era chegar lá e voltar. Aí falei pra mulher, 'olha, o que a gente vai fazer? Muito trabalho, muito andando assim, tá faltando, é melhor pra morar lá', aí mulher disse, 'eu vou pensar'. Aí um ano de novo eu falei, 'tu pensaste como a gente vai morar pra lá ou não?'. 'Quantos anos a gente vai morar pra lá?'. 'Não sei, bora ver'. Aí se mudamo pra cá, nós morávamos na Cachoeira, morava... morava... morava lá do outro lado, aí pessoal reclamaram, reclamaram, aí que nós mudamos pra cá, pra fazer roça. Nós veio fazendo, fazendo, roçamos aqui, só nós dois ainda (seu Aladim Wai-Wai e seu Scar Wai-Wai). Aí depois a família dele se mudou pra cá e eu continuei na Cachoeira. Veio Scar pra cá só ... sogro dele, sogra dele, tudinho, família, família da mulher toda (Entrevista concedida no dia 06 de julho de 2019, na Aldeia Tawanã).

Após tomar esta decisão de retornar as suas raízes em outro lugar, seus demais familiares o seguiram em busca de seu antigo modo de vida. Deste modo, aos poucos, novos indígenas foram chegando para fazer parte da aldeia formando uma população de 108 indígenas wai-wai atualmente.

É costume dos Tawanãs, que os genros fiquem perto da família da esposa, assim como ajudar um ao outro na construção de suas casas. Na Tawanã, o cacique está construindo sua nova casa, e seus genros é quem estão lhe ajudando não só a construir, mas também a tirar a madeira para essa construção, construindo desta forma sua casa. As casas são como uma maloca, cobertas de palha e cercada por lona de plástico. No entanto, há também outros modelos de construção, como casas da aldeia que são feitas de madeira com a cobertura de telha, e as que são cercadas com madeira e cobertas com palha.

Antes da chegada dos missionários americanos na Aldeia Mapuera, já havia a música, mais de maneira um pouco diferente de hoje, e completa o antigo morador da Mapuera, “eles cantavam assim também. Não é de assim de voz que eles cantam hoje, apenas utilizavam uma flauta. E hoje não usam mais...”, como dito anteriormente.

Mas, a partir de, aproximadamente, 1949, com chegada dos missionários evangélicos na Aldeia, essa cultura de manifestações foi se perdendo, como dito anteriormente, está ‘muito’ diferente. E agora são todos evangélicos da igreja Batista. Tanto, que em 18 das aldeias Wai-Wai, incluindo a Tawanã, eles já têm a igreja construída (COELHO e AZEVEDO, 2017, p. 5), passando o cacique da aldeia, a assumir o papel de pastor, de evangelizador da comunidade.

Na aldeia Tawanã, a igreja é uma construção de madeira, coberta com telhas, e na parede interna há cartazes com frases bíblicas na escrita Wai-Wai, além de bancos na parte central para comunidade sentar-se ao assistir o culto.

Atrás da igreja tem um barracão, cercado com madeira e coberto com telha, onde são acolhidos os indígenas visitantes de outras aldeias. E ao lado esquerdo da igreja, quase a sua frente, há uma maloca, onde são feitos os seus eventos; ela é cercada com madeira e coberta com palha.

2.2 WAIWAIZAÇÃO: A EVANGELIZAÇÃO DO POVO WAI-WAI

A formação dos Wai-wai se deu através da busca pelos eníhnê-Komo/ povos não-vistos, que a antropóloga Howard (1993, p. 13), chama de “deliberada e persistente busca para descobrir e socializar outros”; o que permitia um processo de troca entre os wai-wai com outros povos, como os Hixkaryana, Mawayana, Karapawyana, Katuenayana e Xarewyana; surgindo assim, diversos casamentos e convites para famílias inteiras viverem nas comunidades Wai-Wai.

Contudo, a partir de 1950, os Wai-Wai permitiram a instalação da Unenvangelized Field Mission (UFM), em trabalho conjunto com a Missão Evangélica da Amazônia (MEVA), as quais contavam com apoio material, como a disponibilidade de motores de popa e do avião da missão, e apoio imaterial, como o discurso da salvação evangélica (ZEA, 2016).

No início, estavam os missionários Neill, Rader e Robert Hawkins, que são três irmãos do Texas que objetivavam se instalar nas regiões indígenas para evangelizá-las e, em nome da sua missão, “salvar as almas para Cristo, trazendo-lhes o evangelho” (ZEA, 2016).

O Xamã e líder carismático Ewka, tornou-se uma referência importante não só para os índios, como também para os não-índios, pois passou a ser visto como um xamã selvagem que se tornou missionário da selva; trocando o medo dos espíritos pela fé em Cristo, sendo ele posto a desafio pelos missionários, para provar a ele mesmo e aos demais indígenas que a fé salva de todo e qualquer mal.

Ewka iniciou seus conhecimentos xamânicos após Kworokyam (traduzido mais à frente pelos missionários) manifestar-se a ele através de um sonho com porcos do mato, então Ewka assumiu o pacto de não comer carne desse animal em troca de sua ajuda nas curas e na caça. No entanto, os missionários, que já haviam estudado os modos e jeitos Wai-Wai para fazê-los seguir o caminho de Deus, traduziram o Espírito Santo por “Kiriwan Yekati”, que quer dizer “Espírito Bom” de Deus, e pregavam que os Wai-Wai precisavam estar em um constante processo de troca com estes, para não serem punidos no purgatório e poder subir para o céu (ZEA, 2016).

Os missionários queriam mostrar a Ewka que Jesus era o espírito bom e, dessa forma, infinitamente maior que os espíritos ruins, que segundo eles, eram representados por Kworokyam, que os mesmos traduziram por Diabo.

A conversão de Ewka, se deu após a proposta dos missionários, de que ele matasse e comesse a carne de um porco do mato, para “provar para si e para todos que os espíritos nada podiam com alguém que estava protegido por Deus” (ZEA, 2016). Com isso, deu-se a conversão do cristianismo, e quase toda semana passou-se a ter uma confissão pública, ou seja, um testemunho, durante os cultos semanais, primeiramente instituídos em Kanashen, nas quartas, sextas e domingos.

Contudo, ainda desse mesmo modo ocorre na aldeia Tawanã, sendo que nas quartas e domingos o culto é para todos, e na sexta-feira apenas para as mulheres, chamado de “Culto das mulheres”, onde a esposa do Cacique/pastor é quem comanda o

culto, e outras mulheres da comunidade dão seus testemunhos fazem também a leitura da Bíblia- a qual é traduzida em Wai-Wai, e cantam os hinos.

2.3 OS WAANO KOMO WAI-WAI DA ALDEIA TAWANÃ

Os cantores da igreja são em sua maioria casais da aldeia, apenas uma é solteira. Mais isso foi só uma coincidência, podendo outros indígenas da aldeia serem escolhidos para também participar desse ministério de louvor,

Porque, bom... é escolhido mesmo, porque tem cantores aqui. Acho que quase dez cantores. [...], agora resto não, são escolhidos mesmo. Depois ensinam para o pessoal da igreja e todos cantam (Entrevista concedida no dia 05 de julho de 2019, na aldeia Tawanã).

São os cantores da igreja que também compõem os hinos, como o Maui Wai-Wai, que escreveu a maioria dos hinos cantados na igreja Batista da Tawanã, e depois ensinam a toda comunidade,

...cantores reúne, aí eles escrevem, tirando versículos de bíblia. Ai escrevem, ai voz, não é fácil, mais difícil. Mas eles aprende devagar, e acostuma, ai canta. Ai lá na igreja apresenta também, 'olha povo, eu fiz, nós fez, fizemos assim', ai povo, todos canta.

Uma das cantoras é a filha do Cacique/ Pastor, juntamente com o seu marido. Mas há também outros cantores, que já haviam ido para a aldeia Mapuera, para participar dos jogos indígenas. Apenas um dos indígenas da Tawanã toca os instrumentos na igreja atualmente, que são o violão e o teclado.

Outros instrumentos como maracas e tambores, só utilizam quando tem festa, eventos. Assim como na Aldeia Mapuera, tempo de festa usa aqui também. É natal, pascoa. Se tiver assembleia também. Agora só mesmo domingo, quarta-feira, sexta-feira, não precisa, só tempo de festa, cantando, dançando com cocar e outros enfeites.

2.4 OS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Um dos instrumentos musicais utilizados nos rituais indígenas, como vimos anteriormente, é a flauta. Essa flauta é confeccionada do osso de veado (Figura 5), e em suas manifestações, enquanto uma pessoa a tocava, as outras dançavam e bebiam, só parava quando a bebida terminava. E ao perguntar, se alguém cantava para acompanhar a flauta, segundo um Wai-Wai mais antigo,

não, era só flauta mesmo. Ai pessoal já tava dançando com outros instrumentos, como a maraca, cocar, tambor, outros instrumentos..., o cocar, as vestes né, já estavam usando. Dançavam todos juntos enquanto a pessoa tocava.

Essa manifestação, chamava-se de Ritual da bebida. No qual a bebida era feita a partir do liquido extraído da mandioca, chamada de Caxiri. Era uma comemoração como uma forma de agradecimento pela plantação e pela boa colheita; e acontecia da seguinte forma:

(...)enquanto estavam trabalhando junto né, e chamavam, convidavam todos os companheiros e amigos também, chegavam numa só casa e a bebida estava lá, pronta. Então estavam dançando, cantavam, e junto com a flauta e o maracá e enfeites, todos os enfeites, e tambor. Então dançavam juntos né, até terminar essa bebida, porque já foi trabalhado, então essa bebida é um tipo de pago né, é isso (Entrevista concedida no dia 05 de julho de 2019, na Aldeia Tawanã, através de interprete).

Além do ritual da bebida, havia o ritual da colheita também, no qual cantavam tanto quando iam fazer a plantação, quanto no caminho, na hora da sua colheita. A função da música nesse momento, era agradecer a Deus pelos seus cultivos.

Após a conversão ao protestantismo, a flauta foi deixada e passou-se a utilizar instrumentos como teclado e violão, os quais são tocados pelos próprios índios da aldeia. Sendo que atualmente apenas um está assumindo essa função no grupo musical da igreja.

Outros instrumentos como as maracás, só estão sendo utilizadas nos eventos comemorativos dos Wai-Wai, já citados.

2.5 A WAANO DO POVO TAWANÃ

Hoje, a música na aldeia Tawanã é toda voltada para a religião. São povos de crença protestante da igreja Batista. Convertidos quando ainda moravam na aldeia Mapuera, assim como outros indígenas wai-wai das outras aldeias Wai-wai.

Suas músicas fazem agradecimentos a Deus, pela natureza, pela criação, pela vida, e principalmente, fala da palavra de Deus. Um dos Wai-Wai relata que as principais características da música são:

agradecer e louvar o nome de Jesus. Como escrito também o versículo né, Joao 13,16- Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito. Aí morreu porque somos pecadores, só que Jesus morreu né?

Exemplo disso, é uma das músicas, de composição de um indígena da Tawanã, a qual fala do nascimento de Jesus, da visita que os reis magos o fizeram ao nascer.

Na escola, as crianças são ensinadas utilizando a música como uma ferramenta pedagógica. Não apenas cantam músicas da igreja, mas também músicas que falam sobre a criação e sobre as partes do corpo humano não é só música de igreja, tem outras músicas também, para que as crianças possam aprender de forma lúdica. Segundo o professor da escola da Aldeia, que também é indígena, é importante trabalhar com música, as crianças aprendem mais rápido,

Porque as crianças aprendem de forma lúdica né, então acredito que, com várias dinâmicas elas aprendem muito mais rápido, por exemplo a música. [...]. Porque nós cantamos na nossa língua, pra não esquecer nossa língua, pra não ser extinto, como muitos já são extintos né. Então eu, por exemplo, como professor, ensino a falar, é..., na nossa língua, e cantar também na nossa língua, então a música é muito importante (Entrevista concedida no dia 06 de julho de 2019, na Aldeia Tawanã).

Além disso, há evento na aldeia no encerramento das aulas, no mês de novembro, o qual é realizado no “barracão”, uma maloca grande que está localizada no centro da aldeia. Enquanto os homens cantavam, as mulheres acompanhavam e faziam a coreografia, sendo que de uma música para outra eram poucas mudanças na coreografia, ou seja, ela se repetia em vários momentos. Um dos momentos em que se viu e ouviu a música sendo cantada pelos próprios indígenas da aldeia, foi durante o culto das mulheres, o qual será relatado no tópico seguinte.

2.6 A WAANO NO CULTO DAS MULHERES

O culto das mulheres acontece as sextas-feiras pela manhã, na igreja Batista da Tawanã, e é comandado pela mulher do cacique, o qual, como relatou-se anteriormente, passou a assumir o papel de pastor da igreja devido ao processo de evangelização dos Wai-Wai, a Waiwaização.

Nesse culto, onde só as mulheres participam, apesar de ter uma mulher à frente iniciando, todas participam, seja indo a frente para fazer leituras da bíblia, para dar seus testemunhos sobre algo que lhe aconteceu, ou cantar hinos para aquele momento de evangelização.

No momento das leituras bíblicas, todas as outras mulheres acompanham com as suas bíblias, e no momento de cantar os hinos, as mulheres, cantoras da igreja, vão a frente para cantar, e algumas crianças as acompanham e cantam junto.

Uma das músicas cantadas no culto das mulheres, foi a *Kahyaw Naí Kewton Komo*, cantada sem acompanhamento de instrumentos musicais, apenas a voz, a capella.

A música foi composta e arranjada por um indígena da própria aldeia Tawanã, e fala do paraíso, do lugar para onde se irá no pós morte, e que esse lugar é um presente de Deus para todos os que ouvem e obedecem a sua palavra. Na bíblia, Jesus fala desse lugar no momento de sua morte com Dimas, dizendo que se encontrarão no paraíso, quando a bíblia diz que: “42 E acrescentou: ‘Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado’. 43 Jesus lhe respondeu: ‘Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no paraíso’” (Lucas 23, 42-43).

Kahyaw Naí Kewton Komo

Kaan karitan naí, kîhyaw so oyakno kom, kwakrecho komo kaan ya

Kaan karitan naí, kîhyaw so oyakno kom, kwakrecho komo kaan ya

Ero yewetênê me kexitawso, oyakno kom, oyakno kom, kaan yewton yenênê me taxe há.

Ero yewetênê me kexitawso, oyakno kom, oyakno kom, kaan yewton yenênê me taxe há.

Kahyan tê naí kewton kom waipun me kehtopo kom kwakrecho komo kaan ya.

Kahyan tê naí kewton kom waipun me kehtopo kom kwakrecho komo kaan ya.

Ero yewetênê me kexitawso, oyakno kom, oyakno kom, kaan yewton yenênê me taxe há.

Ero yewetênê me kexitawso, oyakno kom, oyakno kom, kaan yewton yenênê me taxe há.

kaan yewton yenênê me taxe há.

Tradução:

Temos Paraíso no céu

Temos a palavra de Deus no nosso meio meus irmãos.

É um presente de Deus. Se obedecemos a palavra de Deus, estaremos no paraíso.

No céu haverá um novo céu e nova terra, o próprio Deus prometeu. Onde não haverá morte, é um paraíso de Deus.

2.7 ANÁLISE DA MÚSICA ‘NATAL MOKO HARA’

Outra música composta pelos indígenas da Tawanã foi Natal Moko Hara, a qual fala do nascimento de Jesus, da visita feita pelos reis magos e com o que esses magos os presentearam. Também de composição de Saquel Wai-Wai, e tendo como tecladista, o indígena Sebastião Wai-Wai.

A música, como mostra na partitura (Figura 1, abaixo), está na tonalidade de Fá Maior, seguindo em compasso quaternário, e com progressões I - IV – V – I. Do compasso 1 ao 24, essa progressão se repete a cada 8 compassos; e repete mais uma vez do compasso

25 ao 32, a cada 4 compassos. E dessa mesma forma vai seguindo após os 12 compassos de pausa, repetindo a progressão a cada 4 compassos, partindo do compasso 45 ao 76.

A música inicia na tônica (Fá maior), vai para o quarto grau (Sib Maior), chamado de sub dominante, ficando entre a tônica e a dominante, o qual aparece nos compassos 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27, 31, 47 51, 55, 59, 63, 67, 71 e 75, gerando a sensação de preparação, com menor intensidade, podendo migrar tanto para a dominante, intensificando mais a tensão, quanto para a tônica, causando a sensação de repouso.

Segue para o quinto grau (Dó Maior), ou dominante, nos compassos 4, 12, 20, 64 e 72, o qual transmite uma sensação de instabilidade e tensão, dando a ideia de preparação para a tônica; e por fim, volta para a tônica novamente (Fá maior), finalizando a música.

Figura 1 – Transcrição: Jorge Lins, 2019

Natal Moko Hara Transc. Jorge Lins



Segue a letra da música na língua Wai Wai, e após sua tradução.

Natal Moko hara

Natal, natal moko hara, Xesus yewrutoponho
Natal, natal moko hara, Tahwore kehtopo komo.
Natal, natal moko hara, Xesus yewrutoponho
Natal, natal moko hara, Tahwore kehtopo komo.

Xirko yenênê komo tê, wakret kenê Xesus ha,
Cepetkíkem komo nîmyat kenê Xesus wakrecho

Ouro, miha, insensu, komo nîmyat kenê há
koto porem komo Nîmyat kenê Xesus wakrecho.

Ouro, miha, insensu, komo nîmyat kenê há
koto porem komo Nîmyat kenê Xesus wakrecho.

Ouro, miha, insensu, komo nîmyat kenê há
koto porem komo Nîmyat kenê Xesus wakrecho.

Ouro, miha, insensu, komo nîmyat kenê há
koto porem komo Nîmyat kenê Xesus wakrecho.

Natal, natal moko hara, Xesus yewrutoponho
Natal, natal moko hara, Tahwore kehtopo komo.
Natal, natal moko hara, Xesus yewrutoponho
Natal, natal moko hara, Tahwore kehtopo komo.

Tradução:

Chegou Natal

Chegou natal, natal, nascimento de Jesus

Chegou natal, natal, todo mundo feliz (2x)

Os reis magos chegaram, e presentearam Jesus com valiosos presentes, como: Ouro,
mirra e incenso. E também valiosos perfumes. (2x)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado tratou-se de uma pesquisa de cunho etnomusicológico, a qual ocorreu através de observação participante e com entrevistas cedidas por cinco indígenas de etnia wai-wai, realizadas na aldeia Tawanã, localizada as margens do Rio Mapuera, no município de Oriximiná- PA. Não esquecendo da pesquisa bibliográfica, para melhor contextualizar os fatos.

Procurou-se conhecer como são as músicas desses indígenas, como elas ocorrem dentro da aldeia, e dessa forma poder descrevê-las. Contudo, o primeiro impacto encontrado, foi em saber que na aldeia não praticavam mais nenhum tipo de rituais religiosos da cultura indígena, e que todos são evangélicos da Igreja Batista. E isso não é de hoje, é de anos de prática evangélica, tanto, que eles próprios dizem não saber como ocorriam os rituais, como eram as músicas, pois quando nasceram, todos já eram evangélicos, tendo apenas um senhor mais idoso que diz ter presenciado alguns rituais, mas como já faziam muitos anos, não recordava muito deles. Diante da realidade encontrada, viu-se uma cultura já abalada.

Mas, ouvi-los cantar chega ser algo admirável, algumas indígenas parecem nem precisar estudar música para ter uma boa afinação -nos padrões europeus, no qual a sociedade brasileira está inserida; claro que com um som meio anasalado, por conta da timbragem e da estética dos mesmos. Vale ressaltar a agitação da música, com uma rítmica bem animada, algo novo, diferente das músicas antigas as quais se ouvia falar e via-se através de vídeos na internet, onde eram utilizados principalmente as maracas e tambores, sendo hoje, utilizados como acompanhamento, na maioria das vezes, apenas o teclado com suas funções automáticas ou o violão.

Contudo, houve um etnocídio musical, ao se tratar das músicas indígenas da ancestralidade, pois com o surgimento das músicas cristãs, elas acabaram sendo esquecidas, uma vez que a prática religiosa, como citado no capítulo 3, se dá desde a década de 1950, com a entrada de missionários evangélicos em territórios Wai-wai, ou seja, já são 69 anos da presença evangélica da Igreja Batista dentre os wai-wai, isso justifica o porquê de os indígenas da Tawanã não saberem como eram sua cultura, já que ainda não haviam nascido. Cabendo apenas a um senhor de mais ou menos 75 anos lembrar poucas coisas, pois ainda era uma criança.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lilian Cristina da Silva. **Repertórios Musicais Em Trânsito: Música E Identidade Indígena Em São Gabriel Da Cachoeira, AM.** Belém: EDUFPA, 2009.

BLACKING, John. **Música, Cultura E Experiencia.** São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007.

COELHO, Patrícia Vieira e AZEVEDO, Rafael Sá Rego. **Particularidades do processo de evangelização wai wai.** Curitiba. VII Simpósio Internacional de Geografia Agrária. 2017.

HENRIQUE, Márcio Couto. **Entre O Mito e a História: O Padre Que Nasceu Índio E A História De Oriximiná.** Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas, v. 10, n. 1, p. 47-64. 2015.

HOWARD, Catherine. **Pawana: a farsa dos viajantes entre os Waiwai da Amazônia setentrional.** In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (orgs.). *Etnologia e história indígena.* São Paulo: NHII/ USP, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/oriximina.html>. Último acesso em: 14/10/2019.

ISA, Instituto Socioambiental. **WAIWAI.** 2018 Disponível em: <https://googleweblight.com/i?u=https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waiwai&hl=pt-BR&grqid=RK9wdUUU>

MERRIAM, Alan. **The Anthropology Of Music. The Study Of Ethnomusicology.** Evanston: Northwestern University Press, 1964.

TAVARES, João Walter. **Inventário Cultural, Social, Político E Econômico Do Município De Oriximiná.** Ed. Andrade. Oriximiná-PA, 2006.

ZEA, Evelyn Shuler. **Wai Wai: Povos Indígenas no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.indios.org.br/pt/Povo:Waiwai>.